

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O pároco e Catequistas convidam todos os que frequentam a Catequese da Adolescência (7.º a 10.º volumes) ou o 6.º volume e todos os que frequentam os Encontros de Formação Cristã em Carreço, bem como os seus familiares e amigos e a comunidade em geral, a participarem nesta actividade pastoral, integrada nas Celebrações Quaresmais da nossa Catequese Paroquial.

“Cortejo - Entrada Triunfal de Jesus Em Jerusalém”: Recordamos que é já no próximo domingo, dia 21, que se realiza no Centro de Cidade de Viana do Castelo, o “Cortejo – Entrada Triunfal de Jesus Em Jerusalém”, a partir das 15 h., com início junto ao monumento ao Folclore, ao cimo da Av. dos Combatentes da Grande Guerra. Todos os que frequentam a Catequese Paroquial (Crianças, Adolescentes e Jovens) foram convidados para participar activamente a partir do 2.º Quadro da Representação, aclamando Jesus como Rei na Sua Entrada Triunfal em Jerusalém. Devem, para isso, estar com os seus Catequistas na Escola da Avenida, a partir das 14,45 h. Será uma Representação em 5 Quadros Cénicos, feita

pelo famoso “Grupo de Teatro S. Paulo”, de Barroselas, que muito ajudará a todos a viverem este tempo litúrgico da Quaresma e a Páscoa que se aproxima. Participe!

Ofertório para a Cáritas: Celebrando-se no próximo domingo, dia 21, o Dia Nacional da Cáritas, o Ofertório das Missas desse dia destina-se à Cáritas Diocesana.

Missões: No fim das Missas do próximo domingo, dia 21, alguns colaboradores dos Missionários Combonianos distribuem o Jornal “Evangelizar”, aceitando ofertas para ajuda às crianças socorridas pelas Missões.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 35 € (Jan., Fev. e Março); Anónima – 10 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 40 € (mensal); Fev. e Março); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Horário	Intenções
15	Seg	18,30
16	Ter	18,30
17	Qua	18,30
18	Qui	18,30
19	Sex	19,15
20	Sáb	18,30
21	Dom	10

PARÓQUIA VIVA

N.º 478 – 14/03/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4.º Domingo da Quaresma – Ano C



«os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: “Este homem acolhe os pecadores e come com eles”. Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: “Um homem tinha dois filhos. ... Pai, pequei contra o Céu e contra ti”.» (Evangelho)

Será o fim do mundo?

Por: António Rego

Nada sabemos, fechados no casulo estreito do nosso tempo, do nosso espaço e até dos factos que nos parecem o fim do mundo e que não passam duma gota de água no oceano incomensurável de Deus

Acontece no dia-a-dia. Ou melhor, num dia entre muitos dias. Parece que se acorda com tudo a correr ao contrário. O trabalho urgente a concluir e chega um telefonema a decretar outro mais urgente, uma dor de cabeça que não vem a propósito, um assunto que chegou ao fim mal concluído, um problema novo que se interpôs a todos, alguma sensação de nervosismo com a ideia de que tudo corre mal. Para não falar no que está por fazer, na culpa de alguns insucessos, choques,

tensões, com o ego de rastos, a triste sensação de incapacidade para iniciar um novo projecto, o cansaço que desaba e parece bloquear qualquer saída para qualquer problema. E tudo se enrola numa visão mais alargada na profissão, na família, no país de aspecto insolúvel, na economia que parece de terra queimada, na corrupção e esperteza como segredo de triunfo, no poder arrogante dos vencedores de sempre. E depois o fio da história, o bem e o mal, a incerteza do fim, a dúvida sobre o amanhã, os tons carregados de cinzento que se abatem sobre o humor, a resistência, a alegria, a relação com os outros, a estima por si próprio. E uma sequência de tragédias naturais exaustivamente exibidas cujas origens reais não sabemos deslindar. Tudo embrulhado na ementa informativa servida a cada refeição, numa selecção quase sádica e macabra de acontecimentos como se não houvesse outra forma de pintar a história a não ser em cores de sangue e dor, com tiros, lágrimas e gemidos lancinantes à mistura.

Será esta uma representação real da vida ou estaremos marcados pela náusea de Sartre, o niilismo de Nietzsche, o desespero de Hamlet, a fúria de Herodes e a loucura de Hitler, ou a depressão e ansiedade dum pós-modernismo insano?

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jos. 5, 9a.10-12

2.ª leitura: 2 Cor. 5, 17-21

Evangelho: Lc. 15, 1-3.11-32

- O regresso à casa paterna -

Para além da conhecida “parábola do filho pródigo”, a Palavra deste 4.º domingo da nossa Quaresma apresenta-nos o Deus que, com Abraão, se tinha solenemente comprometido a dar aos seus descendentes a terra que vai “desde o rio do Egipto até ao grande rio Eufrates” (2.º domingo) e que, a Moisés, revelara a sua determinação de libertar o povo israelita “das mãos dos egípcios e o levar para uma terra boa e espaçosa” (3.º domingo), a afirmar agora: “Hoje tirei de vós o opróbrio do Egipto”, concluindo que estava o processo iniciado quarenta anos atrás. A instalação na terra prometida é celebrada com a renovação da Páscoa, começando assim o povo uma vida livre e normal, tendo, por isso, o maná dado lugar aos produtos da terra.

Mesmo assim, esta ainda não foi a última palavra de Deus em favor dos Homens. Essa vai ser pronunciada em Cristo, pois é n’Ele que Deus “nos reconciliou consigo”. Daí o convite de Paulo: “Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus”!

Esta reconciliação com Deus é-nos apresentada na parábola evangélica como um regresso à casa paterna. Para a grande maioria de nós, a evocação ou o regresso à casa paterna é uma experiência sempre forte e rica de sensações diversas, pela recordação do ambiente familiar e da vizinhança onde crescemos e a nossa personalidade foi sendo forjada. Para muitas das gerações jovens essa experiência é quase impossível, dado que nasceram e cresceram em apartamentos de grandes edifícios, num anonimato empobrecedor, que as priva desta experiência fundamental.

Nesta parábola, o protagonismo parece ser atribuído ao filho mais novo, quando, na verdade, o verdadeiro protagonista é o pai, cuja prodigalidade o leva a acolher festivamente o filho que regressa à casa paterna. É ele que, de mãos largas e abertas, a cada um dos seus filhos dedica a atenção apropriada.

Se facilmente nos revemos nas aventuras e desatinos do filho mais novo, aprendamos também com ele a reconhecer que só na casa paterna nos sentiremos bem, que só aí encontraremos a verdadeira felicidade, retomando nós também, por isso, os caminhos do regresso à casa do Pai.

Mas não podemos esquecer a figura ‘secundária’ do filho mais velho, modelo de uma fidelidade – de uma ‘santidade’ – tristonha e azeda, incapaz de se alegrar com o regresso do irmão – “são e salvo”. Também nele nos podemos rever sempre que defendemos a primazia da lei e da justiça sobre a misericórdia do acolhimento e do perdão e, como Jonas, preferíamos o castigo e a destruição dos ninivitas de todos os tempos, lugares e categorias.

Todos temos a aprender com o pai desta parábola, cujo coração de pai bate mais forte e prevalece sobre os desejos de vingança e de castigo, atento a cada um dos seus filhos, e cuja felicidade é ver todos os seus filhos reunidos à sua volta e em festa, fazendo da casa paterna a sua própria casa!

Em tempos de grande orfandade, os cristãos, como Igreja de Jesus Cristo, são chamados a dispensar esta atenção misericordiosa e paterna aos homens nossos contemporâneos, para que também eles possam proclamar connosco: “saboreai e vede como o Senhor é bom”!

Pe. José de Castro Oliveira

Visita de Bento XVI a Portugal em contagem decrescente

A Igreja portuguesa está mobilizada para este acontecimento que ocorre no nosso país, de 11 a 14 de Maio. No passado mês de Fevereiro criou-se “a imagem gráfica correspondente aos objectivos da visita” e “conseguiu-se uma unidade de imagem nos diferentes artigos que diversas empresas estão a produzir”. Foram também estabelecidas as regras e articulações com a Segurança, Protocolo de Estado e Autarquias.

A preparação pastoral e espiritual será feita no mês de Abril. Após a Páscoa (4 de Abril) serão divulgados diversos materiais de apoio que ajudarão nesta caminhada. “Há duas catequeses que ficarão disponíveis em formato digital: uma sobre o papel e sentido do pastor universal e outra sobre os desafios pastorais da visita” – referiu o coordenador nacional da visita de Bento XVI a Portugal. Para que o acontecimento fique na memória dos portugueses será lançada uma pagela a ser distribuída pelas dioceses.

“Redescobrir no cristianismo uma experiência renovadora: espiritual (solidificada numa experiência evangélica de Deus); apostólica (motivadora para o anúncio e para uma projecção profética na leitura da sociedade) e social (no momento de tantas crises esperamos que esta vinda seja revigoradora da caridade e da esperança)” é um dos objectivo da viagem de Bento XVI a Portugal.

Será o fim do mundo?

Por: António Rego

(Continuação da 1.ª pág.)

Bem diferente é a teoria de Jesus. E a sua prática: o desprendimento dos “lírios do campo”, a providência sobre “os cabelos da vossa cabeça”, a certeza de que “nada do que pedimos é em vão”, a confiança “no pão que nos concede” em vez do escorpião, a certeza de que Ele venceu o mundo – tudo isso que nos sustenta – e nos projecta para além do desencanto que pode ser um dia mal passado ou uma visão azeda da história. Nada sabemos, fechados no casulo estreito do nosso tempo, do nosso espaço e até dos factos que nos parecem o fim do mundo e que não passam duma gota de água no oceano incomensurável de Deus. Há negrumes na alma que apenas a sabedoria de Deus pode romper.

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Neste domingo, por ser o 2.º do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da construção da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Dia do Pai: Com a ajuda da Catequese Paroquial, vamos celebrar o Dia do Pai a nível paroquial, na próxima 6.ª feira, dia 19, às 19,15 h., com uma Eucaristia Festiva, na capela provisória, por baixo da Sede dos Escuteiros. O pároco e Catequistas convidam todos os paroquianos que sejam pais a participarem nesta celebração paroquial do Dia do Pai.

Encontro mensal de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 20, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro mensal de Formação Cristã, destinado a ajudar os jovens e adultos a formar e a viver melhor a sua Fé cristã. Participe!

Caminhada da Cruz: Conforme Plano Anual de Catequese, realiza-se no próximo domingo, dia 21, a “Caminhada da Cruz”, este ano em moldes diferentes, para se poder conciliar com o “Cortejo – Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém”. Assim, o programa constará de: 9,30 h. – Concentração no Recinto do Seminário Diocesano; 10 h. – Eucaristia Dominical no Seminário Diocesano; 11 h. – Caminhada até ao Centro da cidade de Viana do Castelo, para local a indicar pelos Catequistas, onde haverá oração e reflexão, seguindo-se o almoço com partilha de farnéis, no mesmo local ou em local a combinar. De tarde, participação no Cortejo – Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém”.

(Continua na pág. 4)